

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniela Guilhermino Gonçalves¹
Francisco Orlando Rafael Freitas²
Macerlane de Lira Silva³
Jalles Dantas de Lucena⁴

RESUMO: **Introdução:** A sífilis congênita é uma doença crônica, causada pela bactéria *Treponema Pallium*, sua infecção ocorre pela transmissão via transplacentária. Gestantes que testam positivo para a sífilis devem iniciar o tratamento imediato e adequado, tendo os riscos de transmissão e complicação para o conceito. A assistência de enfermagem tem um papel essencial na prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. **Objetivo:** Analisar através de revisão de literatura, a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi construída através da BVS, por meio dos DeCS: “sífilis congênita”; “assistência de enfermagem”; “cuidados pré-natal”; utilizando os critérios de inclusão: todos os artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos, sendo excluídos, teses, monografias e trabalhos incompletos. **Resultados e discussões:** Torna-se imprescindível o manejo adequado da sífilis gestacional. O pré-natal de qualidade é um ponto estratégico para agir no combate a sífilis e transmissão vertical da doença. A atuação do enfermeiro torna-se fundamental nesse processo, em que suas ações adequadas, baseadas no conhecimento técnico-científico podem interferir diretamente no controle e prevenção da sífilis congênita. **Conclusão:** Portanto, torna-se importante o conhecimento e capacitação dos profissionais de enfermagem acerca da sífilis para um pré-natal de melhorar a qualidade, a fim de garantir a saúde e bem-estar da mãe e o bebê.

1660

Palavras-chaves: Sífilis congênita, assistência de enfermagem, cuidados pré-natal.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM);

² Graduado em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) e Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Graduado em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

⁴ Graduado em Enfermagem. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutor em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ABSTRACT: Introduction: Congenital syphilis is a chronic disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*. The infection occurs through transplacental transmission. Pregnant women who test positive for syphilis must begin immediate and appropriate treatment to reduce the risks of transmission and complications for the fetus. Nursing care plays an essential role in the prevention, diagnosis, and treatment of syphilis. **Objective:** To analyze, through a literature review, the role of nursing in the diagnosis and treatment of congenital syphilis. **Methodology:** This study is a literature review conducted using the Virtual Health Library (BVS) with the following DeCS terms: "congenital syphilis," "nursing care," and "prenatal care." Inclusion criteria were all articles in Portuguese, English, and Spanish published in the last ten years, while theses, dissertations, and incomplete works were excluded. **Results and Discussion:** Proper management of gestational syphilis is essential. Quality prenatal care is a strategic point in combating syphilis and preventing vertical transmission of the disease. The role of nurses is fundamental in this process, as their appropriate actions, based on technical and scientific knowledge, can directly impact the control and prevention of congenital syphilis. **Conclusion:** Therefore, knowledge and training of nursing professionals regarding syphilis are crucial for improving the quality of prenatal care, ensuring the health and well-being of both mother and baby.

Keywords: Congenital syphilis, nursing care, prenatal care.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção contagiosa sistêmica, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum* que tem um alto poder de patogenicidade. É considerada crônica e de notificação compulsória, pode atingir vários sistemas do corpo especialmente em fases avançadas. Se manifesta de forma precoce ou tardia, dependendo dos sintomas apresentados. Sua contaminação ocorre por meio do contato direto com a lesão ou secreção da lesão (cancro duro e lesões secundárias), durante a relação sexual desprotegida (infecção adquirida), transmissão vertical (sífilis congênita) e as formas raras de transmissão, que são por via indireta (material contaminado) e por transfusão sanguínea (Moraes et al., 2022).

Estratégias de enfrentamento da doença têm sido discutidas há séculos em todo o mundo, desde a sua origem na Europa, datada no século XVI. A grande preocupação quanto à sífilis advém da sua forma congênita, que, no Brasil, tornou-se de notificação compulsória há três décadas. Devido as repercussões ao feto, é considerada um grave problema de saúde pública no mundo todo (Aguilar, 2022).

A transmissão da sífilis congênita é considerada como a terceira infecção sexual transmissível de maior prevalência e maior transmissão via vertical, o que a torna um importante problema de saúde pública. A transmissão vertical, ocorre quando a mãe

infectada com a sífilis transmite a infecção para o bebê durante ou após a gestação, seja pela não detecção, não tratamento ou tratamento inadequado na gestante e do parceiro (Santos; Gomes, 2019).

A atuação do enfermeiro é essencial para diminuir e controlar as taxas que vem aumentando no Brasil, pois este profissional tem maior vínculo com a comunidade e faz a identificação dos fatores de riscos gestacionais a fim de que sejam diminuídas implicações na saúde das gestantes, em especial aquelas portadoras desta doença. Além disso, participa do acompanhamento do pré-natal, garante a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis e faz todo processo de cuidar até no pós-parto e puerpério (Brasil, 2010).

Desta forma, diante da necessidade de reduzir a incidência da sífilis congênita e suas graves consequências, é relevante o papel do enfermeiro na atenção pré-natal. Este estudo é caracterizado como um alerta para o crescente aumento desta doença, que é facilmente controlada com uma boa qualidade nos serviços e com a colaboração da equipe de saúde (Melz; Souza, 2022).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo descrever através de revisão da literatura, o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento da sífilis congênita.

1662

METODOLOGIA

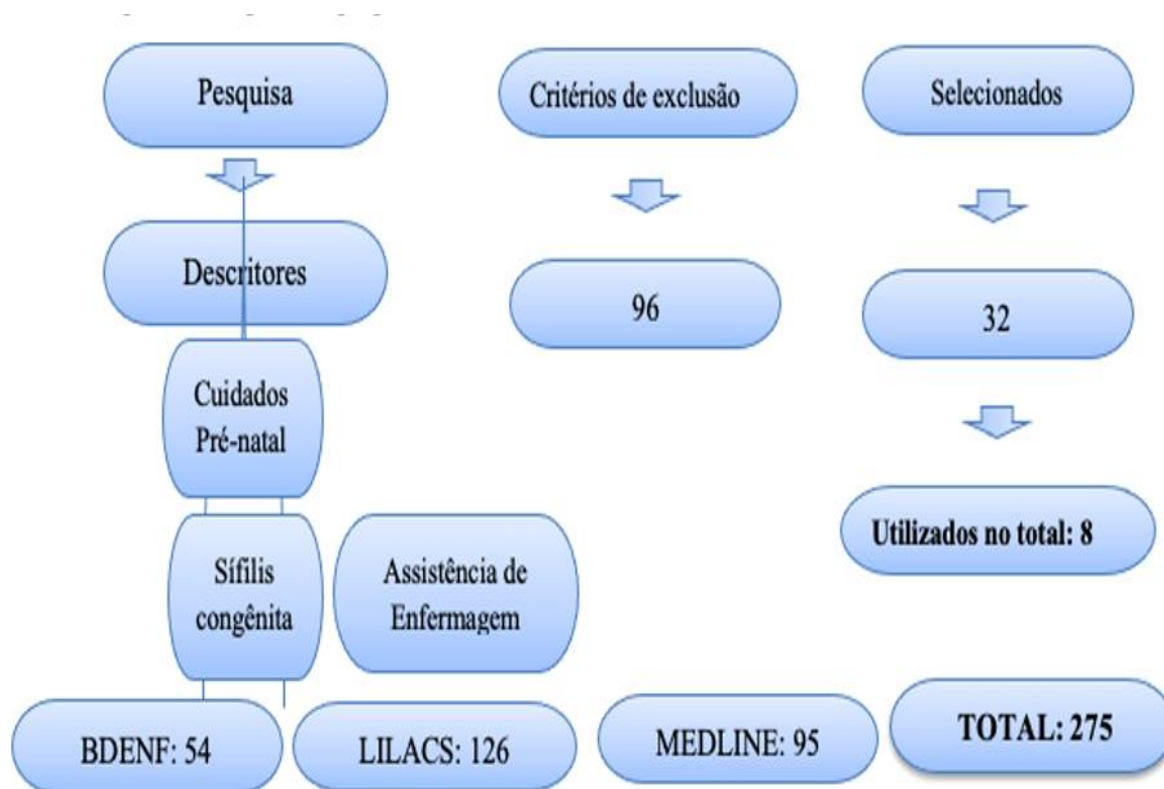
Trata-se de uma revisão de literatura, que facilita a integração de evidências na prática clínica, reunindo e sintetizando resultados de estudos sobre um tema específico de forma sistemática e organizada, ampliando o conhecimento.

Utilizou-se, para a seleção dos artigos, as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe), valendo-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis congênita, assistência de enfermagem, cuidados pré-natal, em conjunto com o operador booleano “AND”.

Utilizou-se como filtros os estudos publicados entre os anos de 2014 e 2024, disponibilidade do texto completo gratuitamente, acesso online integral, além de publicações

nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão: teses, dissertações, capítulos de livro, estudos duplicados e aqueles que não abordam o tema pesquisado.

Figura 1- Fluxograma da pesquisa.



Autores 2024.

Após a pesquisa, foram selecionados 275 artigos, nos quais, mediante aplicação dos critérios de exclusão, restaram 32 artigos para leitura na íntegra. Posteriormente a leitura dos estudos, foram selecionados 8 artigos para escrita dessa revisão de literatura, os quais foram avaliados qualitativamente e os seus resultados foram dispostos em quadro e confrontados com a literatura pertinente.

RESULTADOS

De acordo com as etapas demonstradas na figura 1, foram selecionados 8 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela abaixo.

Quadro 1-Resultados da análise sobre a atuação de enfermagem frente a prevenção e tratamento da sífilis congênita.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	PERÍODICO	PRINCIPAIS ACHADOS
Melo; Santos (2023)	Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na Atenção Básica: revisão integrativa.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	O enfermeiro desempenha um papel importante no tratamento medicamentoso da sífilis, não se limitando apenas a prescrever e administrar medicamentos. Além disso, é fundamental que o enfermeiro realize práticas educativas em saúde, a fim de não apenas informar, mas também proporcionar uma compreensão clara sobre o uso do medicamento e suas implicações.
Rosa et al., (2020)	O manejo da sífilis gestacional no pré-natal.	Rev. Enferm. UFPE on line	Torna-se imprescindível, para isso, a capacitação profissional para que o manejo da sífilis gestacional seja adequado, pois o pré-natal é um ponto estratégico para agir no combate à sífilis e à transmissão vertical, por isso, é necessário que os profissionais, frente a esse programa, estejam aptos a interpretar de testes-rápidos e exames laboratoriais e a realizar o tratamento do segmento terapêutico e outros aspectos envolvidos; outra questão fundamental é ter um serviço de saúde bem estruturado, sendo tão importante quanto ter profissionais qualificados, por isso, é importante que estes serviços possam ter condições suficientes de dar suporte à prática profissional por meio de investimentos governamentais.
Santos; Gomes (2019)	Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita.	Revista Baiana de Saúde Pública	Tal experiência pode mostrar a efetividade do trabalho em rede, com a valorização dos espaços coletivos de trabalho e alcance de resultados significativos diante dos objetivos propostos; outros aspectos importantes dizem respeito à integração da

			rede, o trabalho em equipe, a educação permanente da equipe, a avaliação e monitoramento das ações, o controle social, a realização de diagnóstico de saúde da comunidade, o planejamento, a programação local e a intersectorialidade
Oliveira et al., (2024)	Atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão	Texto & Enfermagem Contexto-	Dentre as diversas ações dos enfermeiros, a atividade assistencial - ou seja, a assistência à saúde - é a mais evidenciada ao longo das discussões, considerada importante para a prevenção e controle da sífilis congênita. Isso inclui a realização de pré-natal adequado com testes para sífilis, tratamento adequado de mulheres grávidas e seus parceiros sexuais, acompanhamento adequado dos recém-nascidos e fornecimento de tratamentos eficazes para sífilis congênita. O processo de trabalho do enfermeiro também permeia as esferas gerencial, de ensino e de pesquisa, que estão diretamente ligadas às práticas gerenciais do cuidado, exigindo competências e conhecimentos dos profissionais
Beck; Souza (2018)	Práticas de enfermagem acerca do combate da sífilis congênita.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	A participação do profissional da saúde é primordial, principalmente do enfermeiro, visto que a partir de suas ações adequadas baseadas no conhecimento técnico - científico podem interferir diretamente no controle da sífilis congênita, a partir de uma assistência de pré-natal de qualidade, integral e humanizada. Além disso, deve-se destacar a importância de o enfermeiro assumir o seu papel de educador em saúde e sensibilizar a população quanto a relevância do controle dessa doença

Nunes et al., (2017)	Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro.	Rev. enferm. UFPE on line	Diante do exposto, o enfermeiro é importante no controle da sífilis gestacional informando sobre o tratamento de forma correta; uso de preservativos nas relações sexuais; promover educação em saúde; prática de exames; e captação dos parceiros.
Moreira Rodrigues et al., (2016)	Atuação de enfermeiros no acompanhamento de sífilis na atenção primária.	Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE	A enfermagem tem papel fundamental junto aos portadores de sífilis e no controle e prevenção da doença seja desenvolvendo atividades de promoção e prevenção, intervindo na família ou na comunidade, detectando fatores e situações de risco, promovendo educação em saúde ou contribuindo para o diagnóstico precoce, adesão e tratamento efetivo do paciente e seu parceiro sexual.
Mello; Santos (2015)	A sífilis congênita no olhar da enfermagem.	Rev. enferm. UERJ	Tal relato mostra que a prevenção, tratamento adequado e controle da sífilis são possíveis. Torna-se essencial a avaliação da qualidade da assistência pré-natal que vem sendo prestada nas unidades de saúde.

DISCUSSÃO

A sífilis congênita é um importante problema de saúde pública, frequentemente relacionada a mulheres grávidas que não são submetidas ao rastreamento para a doença ou que recebem tratamento inadequado ou nenhum tratamento. Gestantes que não recebem tratamento ou que são tratadas de forma inadequada podem transmitir a doença para o feto, resultando em morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou infecção congênita (Paula et al., 2022).

No controle da sífilis, são elencados alguns objetivos desafiantes, incluindo: eliminar a transmissão vertical; melhorar a vigilância dos casos; desenvolver estes com maior acurácia, para diagnosticar sífilis ativa, neurosífilis e sífilis congênita; ampliar o acesso das populações mais vulneráveis; desenvolver alternativas de medicamentos orais e

vacinas contra o *Treponema pallidum*, fortalecer a rede dentro dos seus níveis de atenção à saúde; entender o ensino como parte dos processos; e buscar a comunidade e torná-la parte do processo da prevenção, da adesão ao tratamento, bem como da discussão de ações efetivas (Oliveira et al., 2024).

Percebe-se a necessidade de atualizar periodicamente e capacitar os profissionais de saúde, principalmente, quanto ao aconselhamento para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Apesar de todos os documentos relativos à sífilis disponibilizados pela Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (CNDST/AIDS), ainda persiste o despreparo dos profissionais de saúde quanto à temática (Beck; Souza, 2018).

O atual panorama brasileiro no que se refere à Atenção Primária mostra de forma clara e consistente diversas ações e avanços no contexto das políticas públicas de saúde, sobretudo relacionadas à Estratégia Saúde da Família, que tem papel relevante no combate à sífilis congênita (Santos; Gomes, 2019).

A Atenção Primária à Saúde proporciona o ambiente ideal para expandir o cuidado com base em ações preventivas, em vez de apenas focar em atividades assistenciais ou administrativas. O acompanhamento pré-natal, conforme preconizado, desempenha um papel fundamental na identificação precoce, tratamento eficaz e monitoramento adequado dos casos de sífilis na gravidez. Essa abordagem estabelece os alicerces para garantir uma assistência de qualidade tanto para a gestante quanto para o feto/recém-nascido, incluindo a realização de diversos exames laboratoriais e imunológicos, avaliação de risco e encaminhamento para outros níveis de cuidado (Melo; Santos, 2023).

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado à população, especialmente no acompanhamento de gestantes e da assistência pré-natal. É essencial que a mulher tenha conhecimento dos possíveis problemas de saúde que podem afetá-la e seu bebê durante a gravidez. Portanto, as consultas pré-natais realizadas corretamente são de extrema importância. A comunicação eficaz entre a equipe de enfermagem e a gestante é crucial para orientar e esclarecer dúvidas, sendo responsabilidade do profissional incentivar o tratamento adequado para gestantes diagnosticadas com sífilis. As consultas realizadas pelo enfermeiro complementam os serviços de saúde oferecidos, garantindo uma assistência de qualidade às gestantes durante o pré-natal (Siqueira, 2021).

O planejamento familiar realizado na Atenção Básica, além de oferecer métodos contraceptivos, deve contemplar o preparo para uma gestação com menos complicações possíveis, através da oferta de exames importantes, bem como de informações indispensáveis à mulher que deseja engravidar e seu parceiro (Holanda et al., 2022).

No que diz respeito à prevenção da sífilis gestacional e congênita, o enfermeiro atua em várias frentes, sendo a principal delas a realização de atividades educativas, como conversas em grupo com gestantes, palestras, orientações e divulgação de informações tanto para a gestante quanto para seu parceiro. Além disso, são realizadas visitas domiciliares, principalmente para as gestantes ausentes e aquelas em situações de vulnerabilidade, com o intuito de conscientizá-las e educá-las sobre o uso de preservativos nas relações sexuais. Também é feito o monitoramento e a realização de testes rápidos (TR) tanto nas gestantes quanto em seus parceiros, além da distribuição de preservativos (Sena et al., 2023).

O enfermeiro também pode atuar na gestão de programas de prevenção e de controle da sífilis por meio da organização de campanhas de conscientização, da supervisão e da capacitação de equipes de saúde, da monitorização e da avaliação dos programas e da articulação com outros setores da saúde e da sociedade civil (Oliveira et al., 2024)

1668

O enfermeiro deve se atentar as gestantes as vezes não comparecem as consultas de pré-natal ou o iniciam tardiamente no segundo ou terceiro trimestre, dificultando a detecção e o correto tratamento da sífilis em tempo oportuno. É importante realizar a busca ativa das gestantes faltosas as consultas de pré-natal (Rosa et al., 2020).

O Ministério da Saúde preconiza a importância da inclusão e participação do parceiro nas consultas de pré-natal. Visto que o pré-natal é o momento ideal para orientações da mãe, parceiro e familiares quando o resultado para a sífilis é positivo, orientar quanto a devida adesão ao tratamento e segmento correto. Fazer uma busca ativa aos parceiros das gestantes diagnosticadas com sífilis e tentar sensibilizar este homem para fazer o tratamento, com isso evitar a reinfecção da gestante (Brasil, 2021; Sena et al., 2023).

Esforços voltados para a captação e orientação da gestante/parceiro por parte do enfermeiro contribuem de forma decisiva para ações eficientes no combate à sífilis sustentada no compromisso com a segurança da gestante/parceiro/feto com responsabilidade diante das complicações gestacionais que podem ser prevenidas a partir da atenção pré-natal adequada, incluindo prevenção de agravos e tratamento

das complicações ocorridas durante o período gestacional até o pós-parto (Nunes et al., 2017).

Os profissionais devem valorizar a escuta verbal e não verbal, estabelecendo uma relação de confiança com o paciente, na tentativa de extrair o máximo de informações que possibilitem a identificação das alterações manifestadas pela doença, uma vez que realizar o diagnóstico clínico da sífilis é difícil devido à sutileza de seus sinais e sintomas (Moreira Rodrigues et al., 2016).

O profissional de saúde, bem como toda a equipe multiprofissional, deve encontrar espaço para a discussão e orientação dos casos, com foco em um processo de cuidar dedicado aos aspectos biológicos, psicológicos e culturais da gestante. Aos profissionais envolvidos compete o compartilhamento de responsabilidades sobre o atendimento prestado no período pré-natal (Mello; Santos, 2013).

O enfrentamento da sífilis requer ações em conjunto, sendo essencial que o enfermeiro compreenda que o sucesso depende do trabalho em equipe, com um planejamento adequado, organização e apoio. Mesmo diante de todos os obstáculos, é fundamental oferecer cuidados de enfermagem de alta qualidade, realizando consultas personalizadas, acolhedoras e humanizadas, estabelecendo vínculos individuais com cada família e considerando o contexto social do paciente. Dessa forma, será possível reduzir a resistência ao tratamento e interromper a transmissão da sífilis (Melz; Souza, 2022).

1669

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro é relevante na atenção pré-natal, diante da necessidade de reduzir a incidência da sífilis congênita e suas graves consequências. Pois este profissional participa do acompanhamento do pré-natal, garantindo a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis.

A qualidade no atendimento é fundamental, o enfermeiro precisa estar preparado para realizar a conduta adequada após o diagnóstico da doença na gestante. Dando início o quanto antes ao tratamento de acordo com estágio da doença, orientar devidamente sobre o que é a infecção, como ocorre e seu meio de transmissão, como é o tratamento e seu tempo de duração, as consequências que podem causar tanto para mãe quanto para o bebê e a

importância do tratamento correto e adequado, da participação do parceiro durante o tratamento para evitar uma reinfecção dessa gestante.

Assim, espera-se que esse estudo ajude a melhorar o conhecimento tanto de enfermeiros, quanto de profissionais da saúde e leigos. Pretende-se, também, abrir caminho para um aprofundamento nas questões abordadas, trazendo uma discussão sobre atuação da enfermagem frente a sífilis congênita a fim de proporcionar compreensão, técnicas de cuidado na prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Irani Rodrigues. **Atuação do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis**. 2022. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Anhanguera, Santo André, 2022.

BECK, Elisiane Quatrin; SOUZA, Martha Helena Teixeira. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 19-24, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas. Área de Saúde da Mulher**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília, Brasil, 2021.

HOLANDA, Rose Eloíse, et al. A importância da atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis congênita no recém-nascido. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 7, n. 1, p. 20-29, 2022.

MELLO, Valéria Silva de; SANTOS, Rosângela da Silva. A sífilis congênita no olhar da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 699-704, 2015.

MELO, Hadassa Souza; SANTOS, Daniel Coutinho. Cuidados de enfermagem da sífilis congênita na Atenção Básica: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.

MELZ, Mélangy; SOUZA, Amanda Quadros. Assistência De Enfermagem E A Sífilis Congênita: Revisão Integrativa. **Revista De Saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 1, p. 123-142, 2022.

MORAES, Bruno Quintela Souza de; CORREIA, Daniel Martins; MACHADO, Mchael Ferreira. Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018. **Revista de la Universidad Industrial de Santander. Salud**, v. 54, n. 1, p. e324, 2022.

MOREIRA RODRIGUES, Antonia Regynara, et al. Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, 2016.

NUNES, Jacqueline Targino, et al. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4875-4884, 2017.

OLIVEIRA, Daniela Rosa de et al. A atuação do enfermeiro na prevenção da sífilis congênita e os espaços de discussão. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 32, p. e20220296, 2024.

PAULA, Mariane Andreza de, et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3331-3340, 2022.

ROSA, Renata Fernandes do Nascimento, et al. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 1-7, 2020.

SANTOS, Priscilla Araújo; GOMES, Andréa da Anunciação. Ações na estratégia saúde da família para combate à sífilis congênita. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. supl. 1, p. 85-93, 2019.

SENA, Daniela Silva, et al. Desafios do profissional enfermeiro na Atenção Primária no diagnóstico e tratamento de sífilis em gestantes. **Revista FT, Enfermagem, saúde coletiva**, v. 26, 2023.

SIQUEIRA, Antonia Alcilane da Silva. Complicações da sífilis no período gestacional: uma revisão de literatura. **Revista Extensão**, v. 5, n. 3, p. 79-91, 2021.